*Artigo

A IDADE DA TERRA

A inovação, a criatividade, a invenção e a individualização na arte não constituem posicionamentos e práticas arbitrárias e inconsequentes.

Entende-se, no caso, por individualização a elaboração pessoal e independente, não restrita ou limitada por cânones, diretivas e modelos. Cada artista é autônomo e responsável.

Contudo, só há condições de inovação e criação próprias se alicerçadas em informação e consciência artística. Não basta, pois, a pretensão de se fazer algo diferente ou oposto ao já realizado.

Mas, é esse o intento de Gláuber Rocha ao radicalizar posição anti-ficcional em A Idade da Terra (1980).

Não obstante a beleza de muitas tomadas e cenas, valorizadas ainda por angulações e enquadramentos sofisticados, o filme não se configura.

O procedimento fragmentário acentuado em Claro (1975) é aqui prosseguido como único sistema de (des) organização de ficção que se recusa deliberadamente a sê-lo com utilização apenas do alusivo, do mentado e do verbalizado.

Ao repelir a estruturação da trama, mesmo que sincopada, alegórica ou apenas referencial, Gláuber cai no exagero e na armadilha inversa, vinculando-se e prendendo-se ao esquema iniciado em O Leão de Sete Cabeças (1970) e extremado daí em diante de filme para filme até desaguar no aleatório e na exorbitância, mesmo e até por isso, quando julgados, como no caso, o máximo de clarividência e conscientização do real.

Nada mais enganoso e ineficaz, já que incompreensível na sua gratuidade, onde só se salva (e ressalva), como dito, a beleza imagética de muitas cenas, em que também se destaca a performance dos atores, que, estes, nem atingem o nível de personagens porque resumem-se a se movimentar e falar, falar, falar, repetindo, como na sequência de Tarcísio Meira à beira-mar, várias vezes a mesma denúncia "vazia" de que "estamos condenados" por ter havido "implosão no centro da terra", aduzindo em certo momento, talvez involuntariamente, "atômica".

A reiteração, o berro, o grito são utilizados no filme como verrumas instrumentalizadas para inculcação de pontos de vistas, tornados, no entanto, incógnitos e indecifráveis pela extrema aleatoriedade e carência de consistência de formulação e expressão.

A fragmentação narrativa e a interseção de cenas à maneira de carrossel, que as leva e as traz novamente ao procênio, são recursos válidos e até de mais difícil consecução que a simples linearidade discursiva. No entanto, desde que habilmente dosados e inseridos em contextualização consciente e coerente. Não é o caso. A concepção da realidade que Gláuber tentou criar e transmitir, dados o excessivo voluntarismo que a engendrou e a imoderação praticada em sua transmissão, restou comprometida e inócua.

Todo o realizado e filmado em A Idade da Terra, título também arbitrário, que, como o próprio filme, não passa de fruto de perplexidade e ânsia de elaborar algo grandioso e definitivo, permanecido, porém, apenas embrionário. Uma intenção não efetivada.

Guido Bilharinho

*Curtas

Pastor Aldo Zilki assume paróquia luterana em Tangará

A paróquia local da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (Ielb) tem novo líder desde o último domingo, 24. Trata-se do pastor Aldo Júlio Zilki, que atuava na cidade de Pato Bragado, no Paraná. Zilki foi recepcionado na sede da paróquia luterana no início da tarde do último domingo, quando chegou acompanhado da esposa Marilene e os filhos William e Thiago. Ainda no domingo, o novo pastor acompanhou culto de leitura ministrado pelos líderes leigos da congregação.

Aos 54 anos, o catarinense Aldo Zilki traz consigo uma larga experiência pastoral. Formado em 1976 pela Escola Superior de Teologia de São Paulo, Zilki foi ordenado em março de 1987, iniciando seu ministério no Paraguai, cidade de Nueva Esperança. O primeiro culto a ser ministrado por Aldo Zilki em Tangará da Serra acontecerá no próximo domingo, 31, às 19h00, na sede pastoral da Ielb, na Rua Arlindo Lopes da Silva nº 2.152-W, Jardim Tangará II (fundos Escola Dom Bosco).

Cinema na rua

Numa parceria entre o Senar, a Prefeitura Municipal de Diamantino e o Sindicato Rural (SRD), ocorreu na última sexta, 22, na praça Delbray Christofolli, o CineSenar, que reuniu mais de duas mil pessoas para assistir o filme Meu Malvado Favorito 2 e a exibição de curta metragens.

Malvado Favorito

O prefeito Juviano Lincoln ressaltou que a ideia do Governo Municipal é levar cultura para os bairros do município, para isso, realiza parcerias. "Fizemos a exibição de peças de stand up comedy para capacitar os comerciantes e prestadores de serviços em parceria com o Sebrae".

Próxima sessão

"Assim como a parceria com o Senar e o Sindicato Rural foi importante para a realização do Cinema na Praça", mencionou o gestor. Na próxima sexta-feira, 29 de maio, haverá no bairro São Benedito a Feira Cultural de Artesanato, às 18h, na praça Emanoel Pinheiro da Silva Primo.

InterAção

"Faz parte do nosso programa InterAção sempre ter atividades culturais em Diamantino, nosso município é histórico, portanto, temos que cultivar nossas tradições e fomentar apresentações culturais nos bairros", finalizou o prefeito.

*Bastidores da Política

Reajuste

O Governo de Mato Grosso anunciou nesta segunda-feira, 25, durante reunião com Fórum Sindical, que irá conceder reajuste de 6,22% a todos os servidores de Mato Grosso ainda no ano de 2015. Em maio o governo já pagou 3,11% do Reajuste Geral Anual (RGA) e propôs o pagamento da outra metade em novembro.

Retroativo

Além disso, o Governo firmou compromisso de pagar em janeiro de 2016 o valor retroativo dos meses de maio a outubro, em uma única parcela. A proposta foi bem avaliada pelos representantes do Fórum, que sinalizaram pela aceitação. Durante a reunião, o secretário de Gestão Júlio Modesto lembrou que o Governo já garantiu o aumento real de salário para 11 categorias.

Negociações

Para o secretário, o Governo obteve um importante avanço na reunião de ontem ao anunciar o pagamento retroativo dos 3,11%. "Com essa proposta o Governo garante que nenhum servidor público tenha perdas. Queremos pagar o valor total do reajuste inflacionário, mas não temos condições de fazer isso hoje", afirmou o secretário.

Impacto na folha

O pagamento do Reajuste Geral Anual, previso na Lei Nº 8.278, de 30 de dezembro de 2004, terá impacto sobre a folha de pagamento de 94.381 servidores do Executivo Estadual. Deste total, 40.301 são servidores efetivos; 4.474 são efetivos com comissão, 20.609 são temporários, cuja tabela salarial é baseada na tabela dos servidores efetivos.

Mais

23.498 são servidores aposentados e, por fim, 5.499 são pensionistas.

O secretário de Fazenda, Paulo Brustolin esclareceu que a integralidade do reajuste não pode ser concedido em maio porque o Governo já alcançou o limite de 49% da receita com folha salarial. A Lei de Responsabilidade Fiscal não permite ultrapassar esse teto.

Penalidade

Ultrapassando esse teto, o Governo do Estado pode ser penalizado com o bloqueio de recebimento de recursos da União e a realização de novos contratos com bancos para investimento. Para conseguir aumentar os salários do servidores sem violar a Lei de Responsabilidade Fiscal, o Governo está trabalhando para aumentar a arrecadação.

Brustolin

"Infelizmente o Governo anterior não realizou uma boa gestão e comprometeu a capacidade financeira do Estado. Mesmo com aprovação de leis de carreiras fora do prazo permitido em lei, o Governo Pedro Taques manteve esses aumentos, valorizando o servidor público", defendeu Brustolin destacando que estão cortando gastos desnecessários e acabando com a corrupção.

Impopularidade

As medidas tomadas por Taques não vêm agradando aos funcionários de Estado. Primeiro foi o Detran que fez a paralisação de 24 horas na quarta-feira da última semana, e ontem, 25, foram os funcionários da Unemat que mesmo depois da reunião, ainda assim, reafirmaram sua indignação realizando a paralisação de todas as atividades.

Neide pede implantação do curso de Medicina

Ilustração: Maykon & Reinaldo

Dona Neide (PSD) reivindicou na Câmara a implantação dos cursos de Medicina e Medicina Veterinária no Campus de Tangará da Serra da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). A vereadora encaminhou o pedido ao Governo do Estado, que pode ampliar o orçamento da universidade, tornando possível o atendimento à solicitação. "Tangará da Serra está preparada para receber os cursos de Medicina e Medicina Veterinária, que são o sonho de profissionalização de muitos jovens que não têm condições de morar em uma capital do Estado e se manter com renda fracionada, não tendo também a possibilidade de trabalhar por serem cursos integrais, ocupando todo o tempo só para estudos", afirma a vereadora Dona Neide. A parlamentar lembra que Tangará da Serra é polo de uma Região com um grande número de municípios e mais de 250 mil habitantes. Além disso, a cidade tem vocação para receber os estudantes da região – uma vez que isso já ocorre, sendo conhecida na região como "Cidade Universitária".